

Uma abordagem para aproximar a teoria e a prática musical utilizando a Flauta Doce

Regina Célia Pfutzenreuter Direne
Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED - Paraná - Brasil
reginadirene@hotmail.com

Ana Paula Peters
UNESPAR, campus I – EMBAP
anapaula.peters@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem a finalidade de facilitar a prática da flauta doce na sala de aula. Destina-se, prioritariamente, a professores que irão conduzir atividades do ensino de flauta doce. Alguns métodos tradicionais de ensino de música nas escolas ignoram os aspectos práticos pois se concentram em conceitos do formalismo musical com partituras que raramente são executadas pelos alunos com algum tipo de instrumento musical. Nesta pesquisa, são abordados também os conteúdos estruturantes da música de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte/2008. Dessa forma, são contemplados na metodologia do ensino da música, três passos da organização pedagógica: (a) teorizar; (b) sentir e perceber; (c) trabalho artístico. Teorizar é a parte que estuda o conhecimento histórico. Sentir e Perceber constituem a aprendizagem dos conteúdos básicos da música tais como som e ritmo. Trabalho artístico compreende o momento em que o aluno realiza a atividade criadora.

Palavras-chave: Música; Flauta Doce; Ensino; Aprendizagem

1 - Introdução

Este trabalho tem a finalidade de estruturar e orientar o ensino de musicalização com a flauta doce. Ele se destina, prioritariamente, a professores que irão conduzir atividades do ensino de flauta doce. Espera-se que ele também seja um instrumento útil e de fácil compreensão para alunos. Seu conteúdo é suficientemente aprofundado para cobrir aspectos das diretrizes curriculares estaduais da educação básica do Paraná (SEED, 2008) e, assim, atingir os requisitos de aprendizagem direcionados tanto para o sexto ano do ensino fundamental como para os posteriores.

A importância da música fazendo parte do currículo escolar justifica-se por várias razões. Ao entrar em contato com a música, a criança e o adolescente desenvolvem habilidades psicocinestésicas, espaciais, lógico-matemáticas e verbais. A música faz bem à autoestima do estudante, já que alimenta a criação e o exercício daquilo que é produzido. Por exemplo, do ponto de vista lógico-matemático, a música

exige organização formal de partituras e notas cuidadosamente calculadas e grafadas com divisão por figuras de ritmo, clave e linhas da pauta. Do ponto de vista sentimental, vários autores ressaltam a influência da música sobre o desenvolvimento comportamental positivo da criança e do adolescente que chegam a influenciar inclusive a formação do caráter e outros valores que a educação escolar deve ajudar a desenvolver.

Adicionalmente, cabe ressaltar que, em 2008, foi sancionada a Lei nº 11.769 de inclusão do ensino da música em todas as escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil. Segundo a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação), “o objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos”. Isso permitirá a realização do principal papel que a disciplina de Arte tem na escola: fazer com que os alunos atinjam a criação artística. Esse objetivo, embora apresente diversas barreiras, é indispensável como parâmetro de sucesso na avaliação artística da educação básica.

Alguns métodos tradicionais de ensino de música nas escolas ignoram os aspectos práticos. Eles se concentram em conceitos do formalismo musical com partituras que raramente são executadas pelos alunos com algum tipo de instrumento musical. Já os aspectos práticos são constituídos de compreensão sensorial e exercício psicomotor. A partir do sensorial, o aprendiz reconhece se uma nota musical (teórica) foi tocada corretamente.

Finalmente, a grande maioria dos instrumentos de música se constitui em barreiras para a prática na escola. Seus grandes pesos (ex.: o piano), dificuldade de afinação (ex.: violão) e o alto custo (todos), são algumas dessas barreiras. Já a flauta doce é uma das poucas exceções a essas barreiras.

2 – Aproximando a teoria da prática

“A música é o instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”. A frase é de Platão, um dos maiores pensadores da história (SILVEIRA e BARBOSA, 2013). De acordo com sua forma de pensar, a educação musical estimula áreas e do cérebro e desenvolve habilidades importantes, como a coordenação motora, a concentração e a socialização. A música também ensina a autodisciplina, paciência e sensibilidade.

Quando trabalhada desde a infância, a música contribui para o

desenvolvimento psicológico e social da criança além de facilitar a percepção musical com maior intensidade.

A música quando trabalhada em grupo, desperta o espírito de equipe. Para que um grupo de flauta doce ou orquestra tenha sucesso, todos os participantes têm que trabalhar em conjunto, respeitando o ritmo de cada um, ajudando o outro e pedindo ajuda se necessário. O estudo pode ser individual, mas a prática provavelmente será realizada em grupo. A interação entre músicos é muito forte e a troca de informações é constante, o que se enquadra bem com o ambiente escolar. Devido a isso, a música é uma boa maneira de melhorar o convívio social entre alunos que demonstram disciplinas muito variadas.

A música trabalha o respeito, a memória e a persistência da criança. Dedicção e talento são as palavras-chaves para se tornar um instrumentista musical. Dentro do aspecto dedicação uma grande parte está relacionada ao tempo gasto com o instrumento musical. Então, é claro que começar cedo ajuda muito, até pelo fato de que nesse período a criança tem mais facilidade para o aprendizado de qualquer tipo de linguagem.

A prática de um instrumento musical para o indivíduo pode ser comparada à descoberta do próprio corpo, pois o contato físico com o instrumento pode expandir a relação do indivíduo com a música, estimulando o gosto pela mesma e desmistificando os tabus de que apenas os bem dotados conseguem tocar um instrumento. Nesse contexto, é inserida a flauta doce para estreitar o caminho entre a teoria e a prática e beneficiar o fazer musical.

Acredita-se que através da flauta doce os alunos podem desenvolver uma concepção de ordem de atuação, coletividade, comportamento, tal como na forma de valor social manifestado pelos hábitos e atitudes em sala de aula. Acredita-se ainda que os alunos se sentem responsáveis quando solicitados à execução de tarefas com responsabilidades, podendo ser notado de imediato as modificações que podem ocorrer desde a aparência pessoal, em especial na valorização da autoestima, assim como o elevado interesse em aprender o novo, a participar efetivamente do trabalho escolar, constituindo-se em um estado de euforia, em adquirir conhecimentos sobre a produção musical além do ministrado em sala de aula.

O diagnóstico inicial do conhecimento dos alunos sobre a linguagem musical inclui a total ignorância dos códigos de música e até mesmo do próprio corpo como instrumento sonoro musical. Essa descoberta do corpo enquanto reprodução sonora

muito interessa aos alunos, pois inicia uma exploração sonora pessoal de maneira descontraída. Nessa atividade o aluno solicita apoio a outros para gerar a descoberta, promovendo assim socialização nas aulas (WEIGEL, 1988).

Muitas vezes o aluno vai para a escola sem vontade, obrigado pelos pais ou familiares. Outras vezes para preencher o tempo ou até mesmo só para encontrar os colegas. Percebe-se que o ambiente escolar não cativa o aluno a ponto de despertar nele o interesse de estar na escola. Nesse sentido, a educação musical a partir da prática da flauta doce proporciona a motivação necessária para despertar o interesse e o desejo do aluno em estar na escola.

A música no contexto escolar tem a faculdade de contribuir de forma positiva para um ambiente saudável, agradável, estimulante, prazeroso e que favoreça a aprendizagem do aluno. Isso faz com que a falta de vontade do aluno e o esforço de ir a escola seja compensado com a inserção de um elemento que não só é cativante como importante para a aprendizagem total do mesmo. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem. Portanto, deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula. Tocar um instrumento, seja solo ou em conjunto, desenvolve no indivíduo sua autonomia, senso de cooperação e sentido de responsabilidade. A prática musical desenvolve naturalmente uma atitude de valorização da vida, da família, e da comunidade.

Sabe-se que a flauta doce não é o único instrumento a auxiliar a educação musical, mas pode se observar que o trabalho com a mesma é diferenciado, começando com a manipulação do som a partir do manuseio e exploração da mesma, resultando no fazer musical. Além disso, o ensino da flauta doce pode ser realizado com turmas de tamanho e faixa etária diversificada.

A flauta doce é usada universalmente nas escolas tradicionais de música no processo de musicalização dos alunos, com a finalidade de aguçar e educar a percepção auditiva dos mesmos e também como instrumento solo ou de conjunto. Nessa mesma perspectiva, Damaceno afirma que "a prática pessoal de algum instrumento ou canto contribuem para o equilíbrio físico, emocional, e mental do indivíduo. Diante dessa afirmação pode-se dizer que a prática instrumental leva o indivíduo a ter sensações que elevam o sentimento, podendo chegar ao equilíbrio de suas emoções" (DAMACENO, 2014).

Para concluir a importância da prática da flauta doce no ambiente escolar assim como a relevância de sua aplicabilidade em outros ambientes de aprendizagem como:

grupos sociais, em comunidades, na igreja, associações, etc. na busca de contribuir com o desenvolvimento total do indivíduo, será apresentado o conto denominado "*O Flautista de Hamelin*", que é uma narração interessante, que retrata a importância do som da flauta e o fascínio e o encanto que o som produz nas pessoas.

3 - Metodologia

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte/2008, nas aulas de arte, mais precisamente música, é necessário a abordagem dos conteúdos estruturantes em todos os momentos da prática pedagógica. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da música, três passos da organização pedagógica: Teorizar; Sentir e Perceber; Trabalho Artístico. A descrição detalhada de cada passo segue abaixo.

3.1 - Passo 1: Teorizar

Teorizar, é a parte que estuda o conhecimento historicamente produzido sobre a música. Serão apresentados os aspectos históricos que vão desde o surgimento da flauta doce na pré-história até suas formas mais modernas de construção. Isso inclui projeções multimídia de modelos de flautas, enfatizando tamanhos, materiais, formatos e cores. De forma complementar, serão apresentadas as técnicas de confecção dos instrumentos.

Além disso, do ponto de vista de linguagem musical, serão associadas as posições dos dedos na flauta às notas musicais e partituras. Isso deverá ser feito pelo professor, ao vivo, em sala de aula, para que se abra a chance de interatividade com os alunos. Nesse momento, a tentativa e o erro já poderão ser os primeiros sinais de ocorrência da prática do instrumento (ver mais detalhes no item 3.3 desta seção).

Do ponto de vista cultural, serão abordadas músicas regionais, folclóricas e as de consumo de massa. Por exemplo, a música *Asa Branca* (Luiz Gonzaga) é item certo da agenda cultural. Ela começou como uma música regional e depois se popularizou como um ícone da nação inteira. A referida melodia mostra algumas facilidades para principiantes da flauta doce. Será também abordado o conjunto de eventos que ocorriam na época de sua composição, principalmente em terras do nordeste brasileiro, que sofria com a seca e a fome extrema. Também será lembrada a bibliografia do compositor e comentadas outras composições de sua autoria.

3.2 - Passo 2: Sentir e Perceber

Em um primeiro momento, o contato com a música em sala de aula se dará de forma gradativa de acordo com os seguintes itens que estão em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Alguns detalhes são baseados no som e no ritmo.

Num segundo momento pode-se iniciar a apresentação da notação musical, a linguagem musical escrita. Alguns detalhes se valem da demonstração da pauta ou pentagrama onde serão escritas as notas musicais. Outros, na definição das três claves (clave de sol, clave de fá e clave de dó). Há ainda a introdução das sete notas musicais (dó, ré, mi fá, sol, lá e si).

Em um terceiro momento, será introduzido o contato com a flauta doce, que se dará nas seguintes formas:

- Orientação do instrumento, explorando-o gradativamente desde a sua estrutura física até a sonora (ROSA, 1993).
- Exposição da anatomia da flauta (boquilha, abertura e orifícios).
- Posição da flauta doce.
- Posição da flauta doce na embocadura.
- Postura corporal.
- Configuração dos dedos em relação aos orifícios na flauta.
- Introdução do sopro (tu, tu, tu).
- Detalhamento da respiração.

Em um quarto momento serão iniciados os exercícios de fixação de execução das notas musicais seguindo a ordem da situação mais fácil para as mais difíceis. Abaixo segue uma recomendação de como essa escala de facilidade pode se dar.

- No ritmo binário tocar a nota sol.
- No ritmo binário tocar a nota lá.
- No ritmo binário tocar a nota si.
- Em seguida tocar um exercício que integre as três notas.
- Depois de vários treinos, fazer a introdução das notas dó aguda, ré agudo e mi agudo.
- As notas dó, ré e mi graves serão apresentadas por último pelo seu maior grau de dificuldade.
- Nesse momento o aluno estará pronto para criar pequenas melodias.

Em um quinto momento, são reproduzidas por meio de gravação (ou demonstradas pela professora) as seguintes músicas completas para que o aluno perceba como elas se dão esteticamente com o uso da flauta doce.

- *Asa Branca*
- *Pastorzinho*
- *Senhor Capitão*
- *O que é de Margarida*
- *Capelinha de Melão*
- *O meu boi morreu*

3.3 - Passo 3: Trabalho Artístico

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a definição do trabalho artístico compreende os momentos em que o aluno realiza a atividade criadora. Por mais simples que sejam, as criações dos alunos já são evidência de resultados do correto investimento nos Passos 1 e 2. Neste Passo 3, serão estimuladas as atividades de trabalho em grupo para que os alunos, com maior tendência para atividades criadoras possam influenciar positivamente os de menor habilidade. Tal procedimento já foi considerado bem sucedido com base em experiências já relatadas na literatura de flauta doce (JEANDOT, 1993).

De maneira mais ampla ainda, o uso extra classe da flauta doce já foi observado com frequência nas imediações das escolas. Isso é evidência de que o hábito de praticar e compor continuamente com a flauta gerou o significado artístico a partir do potencial musical. Um impacto dessa atividade imersiva da música é que o aluno passa a se ocupar com atividades disciplinadas quando, sem isso os problemas comportamentais geravam vários problemas na escola e em casa. É importante ressaltar que tais mudanças comportamentais derivam da atividade criadora.

Em um primeiro momento o aluno será orientado a criar dentro da sala de aula. Para isso, o professor organiza exercícios de completar de ouvido uma melodia já conhecida. Isso exigirá a escrita das notas musicais na pauta. Tal exercício poderá exigir habilidades de reconhecimento e reprodução do ritmo e notas musicais.

Em um segundo momento os exercícios em sala de aula passam a exigir a criação a partir de habilidades de definição de células rítmicas. Para isso, inclusive, poderão ser utilizados materiais simples que não são a própria flauta. Por exemplo

podem ser utilizados lápis, canetas, a carteira (para percussão), ou até mesmo materiais alternativos como garrafas pet, latas de refrigerante, e outros.

Em um terceiro momento, o aluno será motivado a utilizar a pauta livre para nela escrever uma melodia nova. Inicialmente será feito no contexto do ritmo binário. Mais tarde serão explorados os outros ritmos já aprendidos.

Seguindo as habilidades aprendidas, o aluno será capaz de demonstrar naturalmente seu potencial, desenvolvendo melodias adequadas para flauta doce. A prática da flauta doce é uma das chances do jovem se sentir como se reproduz o som ordenado de um instrumento.

4 – Relato da aplicação desta proposta

De maneira resumida, a implementação atingida até o momento, está descrita nos itens cronologicamente apresentados abaixo.

a) Contato inicial

No primeiro contato, foi observado que a maioria dos alunos nunca tiveram contato com algum instrumento musical e muito menos com uma partitura. Em seguida um aluno leu a história do Flautista de Hamelin.

b) Aspectos posturais

Surpreendentemente, as primeiras tentativas de adotar uma postura correta, deram certo. A respiração lenta foi coordenada com a forma de soprar por meio do som da sílaba TU.

c) Expansão da teoria

Seguindo a ideia proposta no projeto original do PDE de uma das autoras, passamos à aquisição de conhecimento teórico. Isso foi feito com a introdução da notação musical e sua origem.

d) De volta à prática

Para promover a alternância entre prática e teoria, prevista no projeto, as autoras iniciaram a prática das notas musicais agora conhecidas. Porém diferente do que foi proposto no projeto, as notas sol, lá e si foram as opções adotadas para essa iniciação.

e) Introdução do compasso binário

Iniciamos o compasso binário juntamente com as três notas praticadas até o momento. Nesse ponto, começou um desvio de postura como o balanço da cabeça. Tentou-se corrigir o problema, mas alguns alunos persistem no desvio pois ainda estamos no início das atividades.

f) Compasso ternário

Introduzimos o compasso de três tempos juntamente com as notas dó, ré e mi, de acordo com a atividade também definida no projeto.

g) Voltando à teoria

Retomamos a teoria por meio da música *Asa Branca*, pois ela contempla apenas as três notas musicais conhecidas até agora no início de sua interpretação. Primeiramente, foi feita uma leitura da biografia do seu autor, Luiz Gonzaga, o rei do Baião. Por intermédio de slides, foi mostrado o seu principal instrumento (acordeon).

h) Novamente, teoria e prática

Os alunos novamente fizeram uma leitura, desta vez sobre a obra *Saltimbancos* e em seguida uma pesquisa sobre o compositor desta obra, Chico Buarque de Holanda. Houve a introdução da música *Minha Canção*, iniciando com solfejo. O ritmo quaternário foi exercitado com batidas das mãos na carteira e marcação de pulsação com os pés.

i) Composição e Criatividade

Após a repetição de todos os exercícios realizados no decorrer das aulas práticas, os alunos criaram, na pauta, uma música no compasso quaternário.

5 - Conclusão e trabalhos futuros

O trabalho apresentou os resultados parciais de um estudo empírico no campo do ensino de flauta doce. Tal esforço culminou com a elaboração de um método e um caderno de atividades, contendo uma proposta teórica e prática. Tal proposta é adaptada para vários níveis de ensino da educação básica. Além disso, a condução da implementação na escola encontra-se em andamento, mostrando resultados animadores até o momento.

A partir dos resultados do estudo feito sobre a atuação pedagógica tradicional no meio de ensino de música, o método foi projetado para intercalar aulas práticas com as teóricas. Com isso, foi possível criticar as decisões anteriores de ensino quase puramente teórico que existiam antes da Lei nº 11.769. Além disso, o ato de criação de uma melodia também é justificado pelas diretrizes curriculares estaduais como uma contribuição original para o ensino de música em geral.

Como trabalho futuro, está na fase inicial de condução, a atuação das autoras no programa GTR (Grupo de Trabalho em Rede) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ela acrescentará a capacidade de divulgação do método e do seu caderno entre vinte professores conectados por meio da internet para desenvolver debates e novas propostas em grupo. Espera-se que tal abordagem de socialização do material venha a compor um trabalho de amplo interesse científico.

Referências Bibliográficas

- DAMACENO, Ana Maria N. Gorski. *A Música e Seus Efeitos no Indivíduo*.
http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/musica_efeitos_gorski.htm (consultada em 2014)
- JEANDOT, N. *Explorando o Universo da Música*. Editora Scipione, São Paulo, segunda edição, 1993.
- ROSA, N. *Flauta Doce. Método de ensino para crianças*. Editora Scipione, São Paulo, 1993.
- SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Departamento de Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2008.
- SILVEIRA, A., BARBOSA, C. *Música a aprendizagem na oficina: parceria que encanta e fascina*. Revista Enciclopédia – FACOS.CNEC, Osório, vol.10, 2013.
- WEIGEL, A. *Brincando de Música*. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1988.